



HOLBO AIRBEARING TURNTABLE SYSTEM

O LP EM TODO O SEU ESPLENDOR

João Zeferino

Num passado ainda não muito distante um gira-discos com braço tangencial era normalmente sinónimo de um objecto grande, pesado, mecanicamente complexo e invariavelmente caro. Se a esta característica juntássemos apoios de chumaceira por bomba de ar, então a complexidade aumentava e o preço disparava para valores incomportáveis para a maioria dos comuns mortais.

Com o Holbo Airbearing Turntable System, de seu nome completo, ambas as tecnologias ao serviço da reprodução analógica de música nos são propostas por um preço realista, num conjunto fácil de instalar e operar e que demonstra com faci-

lidade as vantagens sonoras deste tipo de soluções técnicas.

A principal dessas vantagens tem a ver com a eliminação da distorção causada pela tracção da agulha ao descrever uma trajectória curvilínea por se encontrar montada num braço tradicional. Num braço tangencial a trajectória da célula de leitura descreve uma perpendicular ao longo de toda a superfície do disco, não sendo originados erros de leitura, o que deverá facultar uma reprodução musical mais focada, com melhor separação estéreo e um palco sonoro mais estável.

Descrição

O gira-discos Holbo é fabricado na Eslovénia, sendo actualmente o único produto da

marca fundada por Bostjan Holc. De aparência muito simples, o gira-discos consiste numa plataforma rectangular assente em quatro pés antivibração e reguláveis em altura, sobre a qual se encontra o prato de alumínio com 5,0 kg, o qual é accionado por uma correia ligada a um motor DC de precisão.

O braço tangencial também beneficia do suporte pneumático, de modo a assegurar um atrito negligenciável, sendo alimentado pelo mesmo compressor exterior. A haste é fabricada numa liga de alumínio / fibra de carbono, possui um comprimento efectivo de 163 mm e uma massa efectiva de 7,5 g (massa total 31,6 g) e permite os ajustes do VTF, VTA e azimute da célula. O cabo de transporte do sinal



Deixo de seguida um resumo das principais características do gira-discos tal como destacadas pela própria marca:

- Gira-discos com chumaceira pneumática e braço integral de tracção linear.
- Simples de ajustar e operar.
- Base com apoios ajustáveis em altura e com isolamento de vibrações.
- Possibilidade de ajuste de todos os ângulos da agulha de leitura de um modo fácil e recorrente:
 - SRA (Stylus Rake Angle).
 - VTA (Vertical Tracking Angle) em funcionamento.
 - Azimute.
 - VTF – ajuste preciso da força de apoio.
- Nivelamento da altura e tangente do braço relativamente ao disco.
- Controlo fino da velocidade (*pitch*).
- Comutação electrónica da velocidade de (33 1/3 & 45 rpm).

possui condutores de cobre com revestimento de prata com entrançado do tipo Litz, projectado de modo a reduzir o efeito de pele e as perdas por efeito de proximidade em condutores eléctricos e está conectado a um par de fichas RCA na traseira.

Na traseira, montados numa placa metálica, encontram-se um ponto de terra, seguido do já mencionado par de fichas RCA para saída do sinal, a entrada para o tubo de ar que será ligado ao componente compressor, o comutador de velocidade, dois parafusos para o ajuste fino da velocidade (33 1/3, 45 rpm) e por fim a ficha de ligação da fonte de alimentação externa.

Para o funcionamento do gira-discos existem duas unidades externas. Uma é a bomba de ar que fornece a pressão de ar necessária à sustentação pneumática do prato e do braço e que é ligado à unidade principal por um tubo de ar suficientemente comprido para que a unidade possa ser colocada a uma distância considerável,

por exemplo no chão ou atrás do móvel que suporta o sistema. Em funcionamento o compressor faz vibrar de forma sensível toda a caixa, mas é praticamente silencioso, sendo mesmo inaudível a uma distância normal de escuta. A outra caixa é a fonte de alimentação externa que liga à unidade principal através de um cabo fornecido com ficha multipinos.

Audições

O Holbo Airbearing Turntable System chegou a minha casa já afinado pela Ajasom e equipado com uma célula Lyra Delos. Qualquer cliente pode beneficiar do conhecimento e dos instrumentos ao dispor da equipa da Ajasom para uma afinação precisa *in loco*, não sendo despendida a diferença sonora entre um gira-discos afinado na perfeição e outro que apenas foi colocado a funcionar sem uma afinação correcta de todos os parâmetros.

O Holbo substituiu assim o meu gira-discos residente, tendo sido testado com



a célula Lyra Delos, ligado por cabo de interligação Madrigal CZ-Gel ao prévio de phono Elac PPA-2, e este ao amplificador integrado Gryphon Diablo 300 via cabo balanceado Nordost Heimdall II. As colunas foram as residentes B&W 802D3 ligadas com Nordost Frey.

Por muito que estejamos habituados às sonoridades digitais é impossível ficar indiferente à qualidade sonora de um disco de vinilo, especialmente quando é reproduzido por uma máquina com o calibre deste Holbo. Logo às primeiras audições fiquei literalmente boquiaberto com a dimensão qualitativa da apresentação musical. A escuta do álbum *After Midnight* de The McNeely-Levin-Skinner Band, uma gravação da Sheffield Lab, deixou-me com a respiração suspensa, totalmente rendido ao ímpeto musical e completamente esmagado pela gama dinâmica desta gravação. Há já algum tempo que não ouvia este álbum, mas não tenho ideia de alguma vez me ter sentido impressionado da mesma forma como o Holbo conseguiu impressionar-me.

A grande Missa em Si menor de Bach, não tem a mesma energia dinâmica que o álbum *After Midnight*, mas possui uma esfera sonora muito mais ampla e grandiosa, que tem de acomodar uma orquestra, um coro e um naipe de cantores solistas. Na excelente gravação da Telefunken brilhou com igual alto nível, com as vozes solistas a revelarem uma notável presença à boca do palco sonoro e o coro a assumir uma dimensão volumétrica de grande realismo. Merece especial destaque a facilidade com que se percebem as várias linhas melódicas e o intrincado trabalho contrapontístico tão típico da música de Bach.

Os inúmeros cambiantes tonais, sempre tão presentes na música do mestre alemão, foram revelados de um modo muito transparente, permitindo perceber o espaço próprio de cada um dos instrumentos ou naipe de instrumentos e a sua interação com as vozes, quer solistas, quer do coro, e a forma como a contribuição individual concorre para uma performance colectiva de nível superlativo, unidos pela mestria do grande Nikolaus Harnoncourt.

Em termos gerais, o que mais me impressionou neste Holbo foi a capacidade para oferecer, simultaneamente, um palco sonoro coeso e de dimensões generosas, mas sem descurar o detalhe fino, desde o toque leve das escovas num prato de bateria à discreta, quase tímida, aparição de uma flauta na imensa 9ª Sinfonia de Bruckner, com o seu timbre caracteristicamente nasalado, e que se nos exhibe nítida e bem timbrada, apesar de ser apenas um pequeno instrumento de sopro no seio de uma gigantesca massa orquestral.

O Holbo assegura sempre, indepen-



dentemente do género musical, uma performance muito estável, isenta de ruído, o que propicia uma gama dinâmica notavelmente extensa, e uma reprodução sonora expansiva e detalhada, capaz de nos envolver no acontecimento musical durante horas a fio sempre com redobrado prazer auditivo.

Procurando agora dissecar um pouco as características sonoras do Holbo e re-

lembrando que o conjunto que tive o prazer de escutar incluía a excelente célula Lyra Delos, gostaria de destacar que, por comparação com o meu gira-discos residente, o registo grave do Holbo surge sempre bastante mais extenso e poderoso mas sem qualquer perda de controlo ou recorte. É certo que não são equipamentos directamente comparáveis dada a diferença de preço em causa, mas ainda assim

Discos utilizados nas audições:

Compositor / Obra	Intérpretes	Editora
E. Elgar <i>Concerto p/ Violoncelo e Orq. em Mi menor, op. 85</i>	Jacqueline du Pré Orquestra Sinfónica de Londres Sir John Barbirolli	WARNER CLASSICS
J. S. Bach <i>Missa em Si menor BWV232</i>	Rotraud Hansmann – Emiko Liyama Helen Watts – Kurt Equiluz Max von Egmond Wiener Sängerknaben Chorus Viennensis. Concertus Musicus Wien Nikolaus Harnoncourt	TELEFUNKEN
P. I. Tchaikovsky <i>Concerto para Piano e Orquestra nº 1 em Si bemol maior, op. 23</i>	Ivo Pogorelich Orquestra Sinfónica de Londres Claudio Abbado	DG
Anton Bruckner <i>Sinfonia n.º 9</i>	Orquestra Filarmónica de Berlim Herbert von Karajan	DG
Barclay James Harvest <i>Turn of the Tide</i>	Barclay James Harvest	POLYDOR
Keith Jarrett <i>The Köln Concert</i>	Keith Jarrett – piano	ECM RECORDS
Gerry Mulligan <i>The Concert Jazz Band</i>	Gerry Mulligan	VERVE RECORDS
Scorpions <i>Gold Ballads</i>	Scorpions	EMI
The McNeely-Levin-Skinner Band <i>After Midnight</i>	The McNeely-Levin-Skinner Band	SHEFFIELD LAB
Pink Floyd <i>The Wall</i>	Pink Floyd	CBS